

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

FAZ
SUPERMERCADO

MAIS POR **MUITO** MENOS

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO
TEL. 961183-4740 ESPOSENDE

PREÇO: 50\$00

PORTE PAGO

EDITORIAL

GUERRA

Há setenta e três locais no Planeta Terra, habitado pelos descendentes do «Homo Sapiens», entre os quais alguns falam Português, onde a guerra é um triste mas real facto; assim, contabilizaram tantos meios de comunicação na quadra de Natal, antes do dia Mundial da Paz, dia primeiro de Janeiro e do ano.

São povos empobrecidos, em debandada; países na bancarrota; casas destruídas; famílias desagregadas, sem filhos, sem pais, ...jovens mulheres violadas pelos «defensores do direito, pelos salvadores da pátria» (claro, encontram-se com uma metralhadora na mão, ...são mais fortes ou até em grupo perante a debilidade de uma mãe, tantas vezes, mal alimentada!); homens destroçados e inválidos; são campos de concentração; são países, empresários, políticos, fábricas com imenso trabalho, lucro, investimento ...são aviões, barcos, carros (responde-se às necessidades do ar, do mar e da terra) de ataque, de transporte; são armas de ataque e de defesa; é o espectáculo da transmissão em directo dos confrontos entre povos ou entre raças, qual jogo de futebol, que salva cadeias de televisão da falência, enriquece repórteres, que concentra telespectadores junto do écran para verem, com os próprios olhos, os horrores da guerra que antes apareciam, apenas, nos filmes de ficção.

Luta-se pela liberdade, pela auto-determinação,

(Continua na 6.ª página)

MARINHAS-FREGUESIA EM DIRECÇÃO AO PROGRESSO

PRESIDENTE DA JUNTA SEM COMPROMISSO ELEITORAL

■ GÓIOS, PÉROLA A GUARDAR

Decorreram dez anos sobre a reportagem publicada a respeito de Marinhas, numa época hesitante, cheia de problemas e de anseios por todo o concelho. É indispensável comparar e mostrar das carências do presente. Os problemas são bem diferentes, mais responsáveis e a autarquia debate-se com todos eles, na esperança de enfrentar o futuro.

O Presidente da Junta de Freguesia, Manuel de Jesus Ferreira Rodrigues Areia continua empenhado na resolução dos problemas e vê, com apreensão, a falta de entendimento no seio do partido que o elegeu. Daí, colocamos algumas questões de interesse.

HABITAÇÃO SOCIAL QUE FUTURO?

JE — Marinhas encontra-se em direcção ao progresso... Aprovado

o Plano e Orçamento Municipal, satisfeito quanto à freguesia?

P. Junta — Satisfeito, satisfeito, não! Marinhas é a

são do povo e tudo será resolvido. O problema da estrada Real não está para breve, mas apenas o troço



Moínhos da Abelheira

maior freguesia e a mais populosa e, na parte urbana, há muito que fazer. Basta a boa vontade da Câmara, da Junta e a compreen-

Góios/Pinhote, lugar do Monte. Seria de abrir os acessos e facilitar a construção. Estamos em posição

(Continua na 6.ª página)

Obras nos Paços do Município de Esposende em 1870

■ RAZÕES DOS MELHORAMENTOS

Por:
Manuel Albino Penteadó Neiva

Ao longo dos séculos de municipalidade esposendense, os Paços ou Casas do Município, sofreram ampliações, melhorias e mesmo mudanças de locais.

A construção do actual edifício, de arquitectura setecentista, marca, de certa forma, a estrutura urbana da vila actual e poder-se-á dizer que a sua localização prende-se com a rede viária já existente ou seja o cruzamento de duas importantes vias de comunicação que ligavam Esposende à Póvoa de Varzim, a Viana do Castelo e a Braga.

Através do art.º 1.º do Decreto de 28 de Dezembro de

1869, marcava-se um prazo de dois anos para que os municípios arrandassem ins-

os. Findo este prazo seriam, por força de lei, extintas essas comarcas judiciais.



Edifício da C. M. de Esposende, fachada setecentista

talações condignas para albergar a Casa do Tribunal e uma Cadeia para reclu-

Esposende sempre lutou por ter as suas próprias ins-

(Continua na 6.ª página)

Investimentos na Indústria Transformadora

■ A XPZ DE VILA CHÃ VIRADA AO FUTURO

Esposende está a ser dotada de uma Unidade Industrial que, iniciando a sua laboração brevemente, muito enriquecerá o nosso património industrial, dadas a sua dimensão, qualidade e investimentos.

«Jornal de Esposende» foi ver e entrevistou um dos sócios, Eng.º Miranda de Andrade, que nos disse:

Antes de mais pretendo agradecer ao «Jornal de Esposende» esta oportunidade de vir junto da população do concelho, dos seus representantes e autoridades para apresentar este novo e ambicioso projecto que constitui a XPZ, SA.

É, pois, uma grande honra para a empresa que represento e para mim próprio, responder a qualquer pergunta que entenda por bem formular, demonstrando assim, que o «Jornal de Esposende» se encontra atento aos assuntos do concelho, pretendendo ser informado e transmitir aos inúmeros leitores os no-

vos projectos e as novas realidades.

1 — XPZ é uma empresa nova e inovadora, que se implanta em Esposende num momento de crise industrial. Como surgiu e quais os seus grandes objectivos?

A XPZ surge em 1991, pela conjugação de vontades de um grupo de Investidores jovens e com experiências várias em diversos domínios económicos.

A ideia mestra do projecto resultou da constatação da importância do sector florestal na economia portuguesa em geral, e da região norte em particular, da abundância de determinadas espécies florestais (eucalipto) e da excelência da sua utilização em revestimentos de pavimentos.

Assim, as suas características físicas — duzera, cor, resistência à putrefacção e ao desgaste, comple-

(Continua na 4.ª página)

SUAVE MAR

aldeamento turístico — um empreendimento da

SOCIED. IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

APARTADO 17 — TELEF. 96 22 38 — 4741 ESPOSENDE CODEX

Esposende por dentro...

Capela de N.ª Senhora da Saúde

A Comissão nomeada para angariação de fundos das obras da Capela da Senhora da Saúde, mantém as esperanças de obterem o necessário com vista à liquidação dos débitos.

Recentemente, do sorteio organizado, o rendimento deu esperanças com resultados positivos. Do peditório, entretanto efectuado na vila, o acolhimento foi animador. Porém, segundo informações recebidas, ainda está longe do necessário.

Mais um apelo aos esposendenses e aos amigos e devotos de Nossa Senhora da Saúde: mais uma ajuda para total liquidação das despesas com o restauro da Capela.

Dr. João Paulo suspende mandato

Na reunião do executivo municipal de 22 de Janeiro, ficou deliberado deferir o pedido de suspensão de mandato, por 60 dias, do vereador Dr. João Paulo. O edil, para o efeito, invocou a sua participação nos trabalhos da Assembleia da República, em substituição do Deputado Dr. Nogueira de Brito.

Há conhecimento público de que o referido edil já se ausentou do país, depois de ter permanecido no Parlamento cerca de uma semana.

Nos termos legais, a substituição é feita pelo candidato eleito imediatamente a seguir, que é Francisco Lopes Ferreira de Areia, actual Presidente da Junta de Freguesia de Esposende. No

caso, na impossibilidade de acumulação de funções, assiste-lhe o direito de opção, isto é, vereador ou Junta de Freguesia. Se renunciar a vereador, a substituição será feita pelo candidato seguinte.

Actividades da Biblioteca Municipal

No decorrer do mês de Fevereiro, estão programadas as seguintes actividades: na Sala de Conto, dia 10, secção infantil, «Como se faz cor-de-laranja», da autoria de António Torrado; dia 24, a «Flor azul», de Ilse Losa, nossa assinante.

Cinema, dia 5, «A pequena Sereia», de Walt Disney e em 18, «Festival Mickey».

As sessões programadas têm início às 10 horas.

Escola, infantário ou grupo com mais de 10 elementos, devem fazer marcação.

Clube Rotário festeja aniversário

(Continuação da 10.ª página)

a mensagem rotary. O Presidente da Câmara Municipal, à volta do lema Servir a comunidade, teceu algumas considerações, relacionando com as suas funções, também ele, «servir e não servir-se».

A Ronda de Vila Chã animou a noite e ninguém fugiu às voltinhas do vira geral.

Flores na sepultura dos falecidos, com romagem e Missa celebrada por Mons. Baptista de Sousa, foram actos que dignificaram a efeméride a que «Jornal de Esposende» se associa, apesar de mais novo cerca de seis meses (15-8-78).

Dr.ª Filomena Bordalo

Tomou posse das funções de Vice-Governador Civil de Braga, a Dr.ª Filomena Bordalo, e que ao concelho de Esposende, quando Presidente do Centro Regional de Segurança Social, prestou muitos e relevantes serviços.

A Dr.ª Filomena Bordalo, indigitada para o lugar criado pelo Conselho de Ministros, vai ter ao seu encargo, as instituições de solidariedade social, tema que não lhe é desconhecido.

«Nascer de Novo» fez anos

Entrou no 14.º ano de publicação, o nosso colega «Nascer de Novo», que ao longo da sua existência se mantém ao serviço do Arceprestado de Esposende.

No Editorial, o Director Mons. Baptista de Sousa dá conta da frutuosa actividade, embora arrostando com as dificuldades próprias de imprensa local/regional.

Ao Director e colaboradores, as saudações de «Jornal de Esposende».

Bombeiros em festa

A Direcção da Associação dos B. V. de Esposende já deliberou sobre o que vai ser, este ano, as suas actividades.

As comemorações da data da fundação estão marcadas para 21 de Março próximo, com o tradicional programa, sem esquecer o jantar de confraternização, além de outros actos solenes. Neste ano, tudo leva a crer, a Associação dos Bombeiros fica mais velha três anos. É que as pesquisas efectuadas apontam para 1914 o ano da fundação.

Entretanto, segundo informações recolhidas, está a ser preparado o novo Estatuto da Associação, considerando a data da fundação, entre outros ajustamentos à vida moderna. Nesta mesma ocasião, o novo Estatuto e as contas de gerência vão constar na ordem de trabalhos da Assembleia Geral.

Sobre a matéria, oportunamente, serão dadas notícias mais circunstanciadas.

Contos infantis sobre a natureza

Da autoria de Altamiro Almeida Marques, deputado à Assembleia Municipal e destacado elemento na Comissão de Ecologia da autarquia, recebemos alguns contos infantis relacionados com a defesa do meio ambiente e da preservação do património natural.

Na medida do possível, daremos publicação aos textos recebidos.

Agradecemos a oferta.

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 Telef. 98 14 05 APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

Vaga de assaltos

Nos últimos tempos, súbita vaga de assaltos e roubos, alarmou Esposende.

Mais que os roubos, os estragos e os prejuízos materiais causados, levaram ao sobressalto os tais actos cometidos durante a madrugada. Será de admitir que se trata de quadrilhas que atravessaram a fronteira norte, dado que em V. N. de Cerveira, Caminha e Vila Praia de Ancora, actos semelhantes foram praticados recentemente.

FALECIMENTO

D. ROSA AMÉLIA MIRANDA BARBOSA

Nesta vila, onde se radicou, faleceu Rosa Amélia Miranda Barbosa, viúva, 91 anos, da família do Comandante Firmino Loureiro.

A veneranda senhora, que viveu longos tempos no lar de idosos, em Forjães, era mãe do Comandante João Barbosa e de António Barbosa, das Contribuições e Impostos, em Amarante. O corpo da senhora esteve depositado na Igreja Matriz, sendo o funeral realizado para o cemitério municipal para jazigo de família.

Aos filhos, o sentimento de pesar de «Jornal de Esposende».

Cobrança de assinaturas

Continua a ter resultados favoráveis o apelo lançado aos amigos assinantes de «Jornal de Esposende», no sentido de se ultrapassar eventuais riscos de impossibilidade financeira. Excepcionalmente o caso de Esposende, Fão e Forjães, de firmas que recusaram o mínimo de apoio, de modo geral compreenderam a nossa mensagem, sendo de agradecer as manifestações de agrado e o apoio concedido.

Lembramos, de novo, que pretendemos evitar o agravamento dos preços se fizermos a cobrança pelos meios habituais. Daí, repetirmos que vamos contando com os amigos e leitores assíduos.

A sede/redacção e o expediente, está situado junto ao Município, onde atendemos quem procura os nossos serviços.

Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

Restaurante Camões Sousa & Dinis, L.da

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00437. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 483 920. N.º de inscrição N.º 2. N.º e data da apresentação 12 — 92-12-28.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi efectuado o depósito da escritura referente à dissolução por mútuo acordo da sociedade em epígrafe, da qual consta não haver bens a liquidar, pelo que não há prazo para liquidação.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 14 de Janeiro de 1993.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Neiva Portela

VENDE-SE

EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- 3 manequins de moda senhora
- 1 manequim de moda homem
- 7 armações metálicas para expôr confecção
- 2 balcões
- 1 reclame luminoso
- 1 cofre

Várias prateleiras lacadas
Pode vender-se em conjunto ou peça a peça.
Informa este jornal.

Use gás REPSOL

GÁS BUTANO E PROPANO
MAIS SEGURANÇA E CONFORTO
MAIOR ECONOMIA!

Aceitam-se sub-agentes-revendedores

Contacte-nos por telefone 64 18 82 ou na Rua das Donas — 4480 VILA DO CONDE.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:
J. E. Sociedade Editora, L.da

Sede:
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º Naso.
4740 Esposende

Redacção e Administração:
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º N.
Tel. 963698 — 4740 Esposende

Tiragem média mensal:
3.307 ex.

Composição e impressão:
Editora Poveira, L.da
Telef. 622257
4480 Póvoa de Varzim

Corpo Redactorial:
Zé Costa
Artur Lopes da Costa
Dr. António Nogueira A. Pereira
Alexandre Silva da Costa

Correspondentes:
Manuel Alves Caseiro (Antas)
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira (Fão)
António Gonçalves Viana (Pontebos)
Didimo Victor Hugo Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gemesees)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhas)
António Gonçalves Viana (Rio Tinto)
Carlos Boaventura da Silva (Vila Chã)

Colaboradores:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Francisco José M. Monteiro
Dr. João Viana Antunes
Dr. António Martins de Oliveira
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Piedade Enes Silva

Assinaturas:
O Amigo (mínimo) . . . 1 500\$00
Anual (país e estrangeiro) . 1 000\$00

Esposende Regional

ANTAS

ANIVERSÁRIO DE «VOZ DE ANTAS»

O jornal da paróquia fez 34 anos. Saiu agora mais um número depois de algum tempo ter sido interrompida a sua publicação.

Tem novo formato, novo visual, com papel de melhor qualidade e pensamos que as maiores famílias de Antas gostarão da transformação que julgamos foi para melhor.

GRUPO MUSICAL

«COLHEITA ALEGRE»

Este grupo musical que embora não sendo de S. Paio, é muito apreciado por cá e por toda a região norte e não só. Pois bem, este famoso conjunto foi agora, segundo julgamos saber, enriquecido com mais dois elementos femininos da nossa terra.

Trata-se das duas irmãs, Ema e Isabel Viana. A Isabel, que possui voz maravilhosa ouvida e apreciada por essas terras onde o Grupo Coral da nossa terra tem actuado. do qual faz parte, é a responsável pelo Grupo Coral Juvenil da nossa paróquia, que actua, normalmente, na 2.ª Missa paroquial.

Estão pois de parabéns, o referido conjunto musical «Colheita Alegre» e as duas moças que o vão integrar.

NOVO ESTABELECIMENTO

COM MUDANÇA DE GERÊNCIA

O restaurante Camões, situado junto ao cruzamento para a Foz do Neiva, reabriu sob a gerência dos seus antigos proprietários. Além do restaurante há também secção de café. Ao lado, também reabriu novo café, totalmente remodelado, com serviço de snack-bar. Este estabelecimento, sob a gerência de Nereides Martins, denomina-se «Café Sobre as Ondas».

Desejamos aos novos empresários os melhores êxitos comerciais. — C.

FÃO

JOSÉ DA SILVA GUIMARÃES

Devido a doença faleceu em Fão, José da Silva Guimarães, casado, 84 anos, radicado nesta vila, aposentado da Armada, tendo prestado serviço na Estação Radlonaval de Apúlia.

O saudoso extinto deixa viúva, D. Maria de Lurdes Ferrelra Ramos Guimarães, era pai da médica D. Hercília Ramos Guimarães Areias e sogro do médico Jorge Adeias.

José da Silva Guimarães era uma figura muito popular, bom contador de histórias e protagonizou um conto de Natal que muitos jovens admiram pela lição. Serviu na Armada e veio a terminar o seu tempo na Estação Radlonaval de Apúlia, onde a sua especialidade de radiotelegrafista, foi sempre elogiada pelos seus superiores.

O corpo esteve depositado no mosteiro do Senhor Bom Jesus e daí o funeral, depois de Missa sufragando a alma, saiu para o cemitério paroquial, com grande acompanhamento.

Acs familiares, o sentimento de pesar pelo infausto acontecimento.

CANOAGEM

BELMIRO PENETRA BRILHA EM MELRES

No intuito de se avaliarem as ca-

pacidades dos atletas nacionais, a seleccionar para as próximas regatas internacionais, realizaram-se provas na pista de Melres, próximo de Braga, abrangendo todas as categorias, reunindo mais de 200 canoístas.

De entre as provas realizadas, mais de uma dezena, o Clube Náutico de Fão e o Desportivo de Gemeses fizeram-se representar, sendo de destacar: Belmiro Penetra, na prova de k1 200 metros, sem oportunidades para ninguém, saindo vencedor. José Pedras, na prova k1, 2 mil metros, juniores, venceu sem margem para dúvidas. — C.

FORTE BOA

GRAVE ACIDENTE DE VIAÇÃO

Na madrugada de Janeiro findo, Júlia Félix Santil e o filho José Cândido, demandaram em direcção a França, em carrinha de Paços de Ferreira, conjuntamente, mais quatro passageiros, com o mesmo destino. Já próximo da fronteira, pesado camião, em manobra de ultrapassagem, julga-se mal calculada, provocou o esmagamento da carrinha, de que resultou a morte de quatro dos seis ocupantes do ligeiro.

Neste acidente, bem grave, os ncssos conterrâneos, segundo informações, sofreram ferimentos graves, impeditivo de continuarem a viagem, com provável fractura de coluna e perfuração de órgãos vitais na senhora, fracturas múltiplas no José Cândido, com perfuração de pulmão. Os cuidados médicos, ao que se sabe, foram intensos, parecendo que passou o perigo.

«Jornal de Esposende» deseja rápidas melhoras aos sinistrados.

DRAGAGEM DO CÁVADO

No decorrer da reunião da Assembleia de Freguesia, foram debatidos problemas de interesse, entre eles, o conhecimento da dragagem do rio Cávado, para dar melhor navegabilidade aos barcos de recreio. E, sobre esta matéria, devido à insegurança dos frequentadores e banhistas da praia fluvial de Fonteboa, faremos referência em próxima edição.

Nesta Assembleia, presidida por Carlos Manuel Vasco Afonso Novo, houve contactos entre a comissão de festas de Barca do Lago, Gemeses, para se manifestarem pelo interesse na iluminação do areal, lado de Fonteboa, durante as festas da Senhora do Lago, pedido que foi aprovado por unanimidade.

No período de leitura de expediente, foram lidas mensagens de Natal e Ano Novo; discutido o nome atribuído à rua que atravessa o lugar de Cimo de Vila, depois de prestados esclarecimentos a quem protestou pela decisão; o levantamento das sepulturas em situação irregular, deu origem a intervenções de modo a implicar acções no sentido de se regularizarem algumas delas; falado também, a data de inauguração da sede da Junta de Freguesia, prevista para Julho/Agosto próximo; a pavimentação do estrada da Cruz que apresenta irregularidades; falado, ainda, os caminhos da Veiga, em construção.

FALECIMENTO

Na madrugada de 11 de Janeiro passado faleceu António Azevedo Linhares, natural da freguesia.

Em vida, o saudoso extinto sempre praticou o bem, nunca negou o seu contributo em favor da sua terra natal, legou-nos um jardim feito ao redor da estátua de N. S. de Fátima que se avista do lugar da Barrosa.

Fará o extinto, imensa falta para os trabalhos da Igreja.

«Jornal de Esposende» apresenta sentimento de pesar a toda a família.

RESULTADO DAS JANEIRAS

As professoras, que organizaram o Cantar das Janeiras em Fonteboa, deram conhecimento que o resultado foi de 110 contos, destinando-se a importância das ofertas à compra de máquina de fotocopiar, para uso da Escola.

A organização agradece a generosidade da população.

ASSEMBLEIA PASTORAL

Na reunião da Junta Pastoral em Fonteboa, do dia 17 de Janeiro findo, foi dado conhecimento que as obras na Capela de Santo António já se encontram pagas, havendo um saldo positivo. As obras rondaram os cinco mil contos.

Na reunião, o Pároco propôs qual a obra a executar, face às carências existentes. Assim, António Gonçalves Viana, propôs a construção de salão polivalente, destinado às actividades culturais dos jovens e, ainda, destinado a tempos livres. O saldo apurado, de harmonia com a Fabriqueira e a Junta de Freguesia, deveria ser aplicado na construção de salão social; António Sobral propôs o arranjo das capelas laterais da Igreja; Manuel Campino propôs o arranjo da escada da tribuna; Joaquim Graça do Vale, a recuperação do órgão da Igreja; Maria Olinda Martinho, a compra de nova imagem de S. José, roubada. Por quem? — C.

GANDRA

SEMANA DE PREGAÇÕES

No dia 4 de Janeiro findo, teve início a Semana de Pregações, dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, festa de devoção das gentes desta freguesia de Gandra, tendo participado nas cerimónias de forma apreciável, sendo pequena a Igreja Paroquial para comportar tantos fiéis.

Os fiéis presentes, souberam escutar a palavra de Deus nos sermões do Padre Albino, da paróquia de Argival.

FALECIMENTO

D. Almerinda Martins Sá Pereira

No dia 9 de Janeiro findo, na sua residência, faleceu Almerinda Martins de Sá Pereira, viúva, 81 anos, natural desta freguesia.

A saudosa extinta sofria de doença grave que a vitimou, padecendo durante cerca de dois anos, com sucessivos internamentos no Hospital de Barcelos.

Era mãe de Maria Angelina, Américo, Manuel, Rosa e de Maria Sá Pereira Alves; era sogra de Fernando Pereira Marques, Presidente da Junta de Freguesia de Gandra e avó do Dr. Carlos Ferrelra, Dr. Armando Rosas, Dr.ª Maria Amália Ferrelra e do Eng.º Américo de Matos Ferrelra.

O funeral da veneranda senhora, que se realizou para o cemitério pa-

(Continua na 4.ª página)

Cartório Notarial de Esposende

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante do mesmo Cartório:

CERTIFICA narrativa e para efeitos de publicação que por escritura de catorze do corrente mês ANTONIO GONÇALVES VIANA e mulher CAROLINA GOMES DE AZEVEDO VASQUINHO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Fonteboa, deste concelho e nela residentes no lugar da Alapela, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

NÚMERO UM — Prédio rústico composto de cultura de aluvião, sito em Veiga Paúl, freguesia de Fonteboa, concelho de Esposende, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Francisco da Silva Ferreira, do sul com caminho, do nascente com Arménio Moniz Faria e do poente com Ramiro Vilas Boas da Cruz e outros, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 758, com o valor patrimonial de nove mil oitocentos e trinta e nove escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

NÚMERO DOIS — Prédio rústico composto de videiras em ramada e uma oliveira, no sítio do Cortelho da Capela, na citada freguesia de Fonteboa, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, a confron-

tar do norte com cominho, do sul e nascente com Joaquim Fernando da Apresentação Mariz e do poente com Laurentina Gonçalves Herdeiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1135, com o valor patrimonial de nove mil e vinte e oito escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os frutos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispendo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original. Esposende aos catorze de Janeiro de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

CONFECÇÕES

MOUTINHO & RODRIGUES, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00393. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 247 380. N.º de inscrição N.º 11. N.º e data da apresentação 5 — 92-12-21.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, quanto aos artigos 1.º, 3.º e 5.º, os quais ficaram com a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «CONFECÇÕES FOS-SIL & PEPINO, LIMITADA».

A sua sede é no lugar de Barral, freguesia de Palmeira de Faro, concelho de Esposende.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integral-

mente realizado em dinheiro, é de MIL E DUZENTOS CONTOS, correspondente à soma de duas quotas iguais de seiscentos contos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

ARTIGO QUINTO

Um — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, já nomeados gerentes.

Dois — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é suficiente a assinatura de um só gerente.

Três — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos fins da sociedade.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 8 dias do mês de Janeiro de 1993.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Neiva Portela

Esposende Regional Investimentos na Indústria Transformadora

(Continuação da 3.ª página)

GANDRA

roquial, constituiu grande manifestação de pesar, tendo enorme acompanhamento, dada a respeitabilidade da falecida e, também, de seus familiares.

A família enlutada, os sentimentos de pesar de «Jornal de Esposende» pelo infausto acontecimento.

Os familiares aproveitam para agradecer as provas de solidariedade e, bem assim, da participação nas cerimónias fúnebres. — C.

MARINHAS

EDIFÍCIO POLÉMICO SEM PROBLEMAS

O Presidente da Junta de Freguesia de Marinhãs, Manuel de Jesus Ferreira Rodrigues Areias, em recentes declarações a «Jornal de Esposende», esclareceu que o tal edifício polémico não é mais que um Bar de apoio à praia de Cepães... Não há quaisquer problemas. A Junta de Freguesia concorda com a obra, porque faz falta. Acho que o problema terá sido mal levantado... Há questões políticas pelo meio, para encravar tudo. O Eng.º Pedro aproveitou e bem e só não existe há dez anos porque se exigiam 400m² e só havia 150...

Esclareceu de que se trata de edifício a comportar quartos de banho, balneários e um bar de apoio, com artigos de praia, sempre necessário aos banhistas que a frequentam. Diria, ainda, na sequência do problema levantado que «a duna é muito grande e precisamos é de passagens. Já se viu o que é o pescador ou o lavrador quando vai às pedras ou ao sargaço a passar por ali? Sendo área do Gabinete da Paisagem Protegida, o Presidente da Junta levantou uma questão pertinente: «Marinhãs não tem por onde alargar! Nem para se tirar um pouquinho de areia para o calxote do gato, nem para construção dos filhos da terra. É a área dos ricos... e dos protegidos!»

DISTRIBUIÇÃO DE CORREIO

Vários assinantes e leitores têm apresentado o descontentamento pela forma como é distribuído o Correio na freguesia, com destaque para os lugares de Rio de Moínhos, da Igreja e de Outeiro.

Dizem os reclamantes que a correspondência é deixada pelos estabelecimentos e outros locais, chegando tarde e a más horas às mãos dos destinatários.

Tentamos averiguar das razões do sucedido e, parece que o problema não tem solução fácil, atribuindo-se o mal à falta de pessoal.

Marinhãs, freguesia populosa, já em direcção ao progresso, necessita de melhores condições na execução deste serviço público.

Cabe às autoridades da freguesia levantar o problema junto da Direcção Comercial do Norte, com sede em Braga, Correios de Portugal, no sentido de solucionar tal situação. — C.

PALMEIRA

CANTAR AS JANEIRAS

As gentes de Palmeira do Faro, com o Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Faria, e o Pároco,

organizaram um grupo de paróquia para Cantar as Janeiras.

Além de se manter uma tradição, em vias de extinção, o produto tem uma finalidade: angariar fundos para custear as obras de conservação da Igreja Paroquial e do salão.

No sábado, à noite, 16 de Janeiro, o grupo deslocou-se à vila e, junto do edifício da Câmara Municipal manifestaram e justificaram a deslocação, na presença do Presidente que os recebeu com a cordialidade habitual. Deu esperanças de apoio aos propósitos invocados e, ao que parece, valeu a pena o Cantar as Janeiras. Reafirmou, contudo, da necessidade de se manter as tradições, envolvendo as pessoas de boa vontade quando dispostas a colaborar. — C.

RIO TINTO

RENDIMENTO DO CANTAR AS JANEIRAS

As ofertas entregues à Direcção do Rancho Folclórico, nos dias que percorreram a freguesia a Cantar as Janeiras, deu de rendimento a soma de 228.630\$00 e, de beijar o Menino Jesus, rendeu mais a quantia de 52.000\$00 totalizando a soma de 280.630\$00.

A respectiva importância foi entregue para custear as obras da Igreja.

A Direcção do Rancho, em nome de todos os seus elementos, agradecem a maneira como foram recebidos, bem como às famílias que deram apoio à iniciativa.

A IGREJA CENTENÁRIA

A capela-mor da Igreja desta freguesia foi levantada em 1713 e, em 1717, construíram o corpo da Igreja, terminando a obra em 1786.

No ano seguinte, a Igreja recebeu o visitador que vendo os braços das imagens dos Santos em lamentável estado de conservação, mandou aperfeiçoar o trabalho e tudo ali se encontrava mal.

Através deste relatório, conclui-se que a Igreja tem mais de 200 anos.

NASCIMENTOS

No dia 17 de Janeiro passado, Maria Carmelinda Cardoso Mar-natural de Vila Seca, Barcelos, 17 anos, casada com Joaquim Barbosa da Silva, natural de Rio Tinto, onde reside, teve de ser transportada de urgência para o Hospital de Barcelos, devido a dores de parto. Na madrugada do dia seguinte, nasceram duas meninas, gémeas, recebendo a 1.ª o nome de Ana Cláudia e a 2.ª Ana Cristina.

Imagine-se o que teria passado a jovem mãe num parto duplo e dos trabalhos para o nascimento das meninas.

Decorre com normalidade o estado de saúde da mãe e das meninas, merecendo parabéns.

—Também no dia 30 de Dezembro passado, Maria Madalena Garrido Gonzaga, natural desta freguesia e casada com António Joaquim da Silva Faria, natural de Faria, Barcelos, deu à luz uma menina a quem foi dado o nome de Jessica Madalena.

Os avós da criança, maternos, Maria Deolinda Fernandes Garrido, natural de Curvos, crescida e educada desde a infância na freguesia de Palmeira do Faro e o marido, Ferreira Gonzaga, natural desta freguesia; do lado paterno, Abílio Lopes de Faria e Maria da Silva Dias, ambos naturais de Barcelos, Bar-

(Continuação da 1.ª página)

mentadas com um processo de se-cagem e estabilização adequado—, elegem o eucalipto como uma das melhores matérias-primas para revestimentos de solo.

A XPZ irá, pois privilegiar a utilização do eucalipto da região na fabricação dos seus produtos—parquetes, soalhos, tacos e lamparquetes—, que primarão fundamentalmente pela sua excepcional qualidade, inovação, apresentação e baixo custo, permitindo assim a sua mais ampla aplicação, quer em construções novas quer em edifícios e habitações já ocupados pela utilização da linha de produtos pré-envernizados.

2— As instalações industriais situar-se-ão em Vila Chã, aldeia muito peculiar do concelho de Esposende. A que se deve essa escolha, uma vez que nem todos os acionistas são deste concelho?

As suas instalações fabris localizam-se em Vila Chã, ao km 48,1 da EN 305, num terreno com cerca de 30 000m², cuja selecção acabou por

celos, que vivem com alegria o nascimento da netinha.

Os filhos representam no casal o mesmo que as flores num jardim. Parabéns.

MARACHÃO

TERRITÓRIO DE RIO TINTO

O correspondente de Fonteboa e de Rio Tinto, no direito que lhe assiste, vem responder aos autarcas de Rio Tinto e manifestar a sua surpresa pela atitude e pelas afirmações públicas produzidas.

Quando se pretendeu esclarecer da situação do Marachão, foi o resultado das interrogações de pessoas idosas e dos conhecimentos de gente que saiba do que se passou.

Os limites de Rio Tinto não foram alterados, nem na forma administrativa, nem territorialmente. A questão prende-se com as matrizes, por se tratar de maioria entrar em Fonteboa e por efeitos de orientações relacionadas com o emparcelamento. Se há mal nisso, ou inconvenientes, são as entidades competentes a dar resolução e não, por diálogo em jornais.

As apreciações foram além do razoável. O colaborador no artigo que entregou à Direcção do Jornal não disse que o Marachão era de Fonteboa, nem de Rio Tinto. Ainda o Presidente da Junta de Rio Tinto estava para nascer já se sabia o que era o Marachão.

Segundo elementos históricos, o Dr. Jerónimo José da Costa Rebelo, natural de Braga, Abade de Fonteboa, foi o legítimo proprietário do Marachão, através de emparcelamento. E o dito Abade, em 1843 foi Bispo do Porto. Depois da sua morte, os herdeiros venderam a Manuel de Faria e Silva, de Rio Tinto, toda a propriedade. E foi gente de Fonteboa que mais trabalhou no Marachão. Nem por isso deixa de pertencer a Rio Tinto.

«Jornaleiro» era também o seu irmão que foi amigo de «Jornal de Esposende», onde batalhou pelo que se fez no Marachão. Nem por isso deixou de ter valor. O saudoso professor está a fazer muita falta em Rio Tinto, no dizer de muitas pessoas. Para democrata-cristão, fez o mal, quando se pretendia o bem. — C.

condicionar a localização da empresa.

O concelho de Esposende não dispõe infelizmente de áreas industriais com terrenos infraestruturados e custos controlados pelo que a fixação de indústria exigindo superfícies significativas estará por certo comprometida, favorecendo-se deste modo os concelhos limítrofes de Barcelos e Viana do Castelo.

Surgida a hipótese de cedência por venda do terreno e obtida a viabilidade de implantação da unidade fabril, definiu-se a sede da empresa em Vila Chã, aldeia acolhedora e simpática, de gente boa e trabalhadora, servida por uma razoável rede viária, com um clima adequado, despoluída como aliás será a Indústria agora instalada, cuja única forma de poluição será a resultante da combustão do serrim e aparas de madeira para o aquecimento da caldeira, e, enfim, o desenvolvimento social e económico que irá provocar num meio eminentemente rural...

3— Os objectivos apresentados exigem pessoal alta, diferenciada e tecnicamente qualificado. Quantos postos de trabalho já foram ou serão criados e como os preparará, já que o Ensino Oficial em Portugal não responde a este tipo de necessidades?

4— Objectivos industriais, trabalho e formação profissional custam muito dinheiro. Qual é o montante do investimento económico que pretendem fazer?

A XPZ criará numa primeira fase sessenta postos de trabalho e posteriormente (3 meses após) admitirá mais vinte e dois trabalhadores, com entrada em funcionamento do 2.º turno de laboração.

A sua política de recursos humanos assenta fundamentalmente em três princípios:

— Dar preferência aos trabalhadores locais.

— Praticar níveis remuneratórios superiores proporcionando condições de trabalho dignas e gratificantes.

— Qualificar e especializar todos os seus quadros e trabalhadores através de acções de formação profissional em todos os sectores de actividade.

Neste momento, encontram-se já em avançada fase, duas acções de formação profissional em que há a registar a empenhada participação dos formandos a par do rigor e competência da gestão dos cursos.

A XPZ, SA prevê investir em formação profissional cerca de 50 000 contos esperando contar com o apoio dos fundos estruturais da CE (FSE) e ainda com os apoios institucionais.

Porém, a formação profissional é encarada na XPZ, SA como um investimento, talvez o investimento mais relevante, dado que se dirige ao seu elemento mais importante: os recursos humanos.

O investimento total ascenderá, porém, a 765 000 contos constituindo, assim, um dos mais significativos projectos alguma vez implementados no concelho.

5— Somos um País de burocratas. Os investidores da XPZ são jovens em idade e como tal cheios de entusiasmo e esperança. Tiveram, certamente, muitos problemas ao decorrer de todo o processo. Quais foram os problemas maiores sentidos ao longo da existência da XPZ?

Várias dificuldades, muitos pro-

blemas e muitas contrariedades tiveram de ser enfrentadas, resolvidas e ultrapassadas.

A burocracia e a incompreensão de algumas entidades constituiram entraves dolorosos obrigando a atrasos significativos e ao agravamento do custo total do investimento em vários milhares de contos.

Os licenciamentos quer junto do Ministério da Indústria e Energia quer junto das entidades locais constituem processos imensos, onerosos e de lenta decisão.

Houve porém, após e alguns muito significativos; de realçar o apoio das entidades e organizações centrais em geral e das seguintes entidades:

Direcção de Estradas do Distrito de Braga, da EDP de Braga e de Esposende, da Telecom Portugal (Barcelos), do Centro de Emprego de Barcelos, do Instituto de Emprego e Formação Profissional (Porto), do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI) de Braga e do Porto, e ainda da Junta de Freguesia de Vila Chã que desde o início compreendeu e acarinhou o projecto XPZ.

6— A XPZ poderá não ficar por aqui. Têm já outros projectos? Se sim, poderão localizar-se no concelho de Esposende?

A XPZ e os seus acionistas possuem um muito interessante conjunto de projectos de investimentos que irão implementar logo que concluído este projecto em Vila Chã. São projectos diversificados, modernos, de tecnologia avançada exigindo recursos humanos altamente especializados em actividades tão distintas como a piscicultura e as fibras ópticas para telecomunicações avançadas.

São projectos que exigem rápida implementação e decisões atempadas de forma a poderem ser apoiadas pelos fundos estruturais comunitários uma vez que os investimentos em causa atingirão um milhão e quinhentos mil contos, criando mais de cento e cinquenta postos de trabalho qualificados.

Suponho porém, que tais projectos só se poderão localizar neste concelho como é, por razões de ordem afectiva meu desejo, se ultrapassadas dificuldades resultantes da parte de Esposende desde tempos imemorais ser uma terra de agricultores, pescadores e turistas e como tal onde a sensibilidade para projectos industriais em domínios de tecnologia avançada destinados a produtos com alto valor acrescentado é ainda muito diminuta.

Aquelas dificuldades são ainda aprovadas pela concorrência de concelhos limítrofes com parques industriais infraestruturados e com terrenos de preços controlados, oferecendo incentivos e apoiando a fixação de empresas de I & D, não poluentes simplificando, ainda os processos administrativos e burocráticos.

Isto é, porém, que o concelho de Esposende apresenta também vantagens comparativas sendo a mais relevante, sem qualquer dúvida, a qualidade dos seus recursos humanos com os seus hábitos de rigor, de honestidade e de trabalho.

Vila Chã e o concelho poderão, dentro em breve, orgulhar-se de dispor de uma das mais modernas e bem apetrechadas unidades fabris do País que, sem dúvida, contribuirá para o bem estar, prosperidade e desenvolvimento do concelho.

A. P. MARTINS

JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



SUPLEMENTO

1 - FEVEREIRO - 1993

N.º 20

COORDENAÇÃO DE
UM GRUPO DE PROFESSORES

O SONHO DO MIGUEL A NEVE ENTREVISTA A UM BOMBEIRO

Descia o Miguel a Rua do Chiado quando aquilo que o atraía à sua montra dos desejos desapareceu. Reparou, então, que o seu velho e amigo comboio tinha desaparecido. O choque fôra enorme a tal ponto que lhe despedaçou o coração. Ele já tristezas tinha com a dura vida que levava, até que desfez o que restava dele. Já tinha dinheiro para o comprar mas era tarde demais. Ao abrir a porta, só lhe apetecia chorar. Os seus pais foram logo ver o que se passava. Perceberam a razão de tanta tristeza porque ele andava sempre a falar sobre o comboio que o levava a «viajar». As lágrimas reflectiam a luz de uma vela que iluminava aquela barraca.

Os pais, com o coração aos pulos, entregaram um presente de Natal ao filho. Ele, um pouco mais feliz, pois gostava de presentes, abriu a oferta. Quando já

estava aberta, as suas lágrimas já não reflectiam a luz da vela mas sim o grandioso comboio que brilhava. Ele, não acreditando, abriu os olhos, esfregou-os, fechou-os várias vezes. Sim, o seu grande desejo estava à sua frente. O seu coração, de repente, bateu com muita força. Desde esse momento, ele só queria comandar aquele aparelho que era o seu sonho.

Miguel, agora, é um pequeno maquinista sendo no fundo um ardina. A alegria era enorme que até chorava. Os pais, ao observar o seu filho, que há pouco chorava de tristeza, sorriam ao ver a satisfação do miúdo.

Daí em diante, o Miguel já não parava na montra dos brinquedos, mas regressava a casa o mais rápido que podia para ir brincar com o comboio dos seus sonhos.

TIAGO PATRÃO - 6.º E

*Branca a rebolar
Que será?
Que fará?
Acabar?*

*Todos brincam sem parar
Menino encantado
Alguns enrabitados
Numa magia de encantar.*

*Ó neve, não vás embora
Sem ti, eu fico triste
Pois a Primavera caminha agora
Porque tu, tu fugiste...*

SUSANA - 6.º D

A BOLA PINCHA

Pincha, pincha

Pincha, pincha...

Zezinho que salta!

*Mas agora,
Pincha, pincha
Mas agora,
Salta que voa.
Mexe-te! Vai!*

*Pincha, que voa
Pincha, que mexe.
Atrás da pomba.
Pincha, que mexe.
Pincha, que voa.
Pincha, que salta.
Atrás daquela coisa boa*

CIDÁLIA - 6.º B

O BATATINHA E O CENOURINHA

Estava um frio de rachar.

Não podia sair de casa. Os campos estavam brancos e a chuva não parava. Que chatices! Não sei o que fazer. Quando a chuva parar, vou lá para fora brincar com as minhas amigas.

Chegou o momento...

Enquanto juntávamos a neve para fazer um boneco, alguém atirava uma bola de neve. Olhei para trás e não vi ninguém, apenas um boneco.

— Será que foi o boneco de neve? — pensei eu.

— Não, não pode ser, o boneco é um ser não vivo.

— Mas ele está-se a rir!

— Olá eu sou o Batatinha e tu, como te chamas? Perguntou o boneco de neve.

— Eu chamo-me Célia e estas são as minhas amigas.

As minhas amigas ficaram espantadas.

— Não se espantem, eu apenas sou um bonequinho que gosta de palhaçadas e gostaria de ter um amigo.

— Não te preocupes nós vamos fazer-te um amigo e vai chamar-se Cenourinha.

— Que bom!

Quando acabamos de o fazer, apresentei-o ao Batatinha. Acho que vão ser grandes amigos e parecem ter jeito para palhaçadas.

— Não nos querem contar uma anedota?

— Para já ainda não, mal conheço o Cenourinha.

— Está bem mas pensem numa depressa para amanhã nos contarem. Agora tenho que ir fazer os meus trabalhos de casa, adeus!

CÉLIA BERNARDINO - 6.º D

EU SOU O BORRACHA

Eu sou uma borracha Pekan.

Eu tenho uma dona que se chama Palavra. Ela cansa-me a apagar as asneiras do lápis.

O lápis faz sempre muitas e muitas asneiras. Escreve as palavras todas mal e eu, pobre de mim, toca a apagar!

A professora Palavra acha que o lápis ainda não está muito treinado e resolveu dar-lhe umas lições só com palavras. E então, todos os dias, o lápis ia às suas aulas, mas eu não ia apagar

as asneiras dele. Ia uma minha amiga.

O lápis melhorou muito com as suas aulas e eu fiquei muito contente.

Em todos os ditados o lápis não fazia asneiras, só de vez em quando e eu fiquei a ser uma borracha como as outras minhas amigas borrachas, apagava normalmente as asneiras, que eram poucas.

E assim fiquei eu muito contente por ser uma borracha normal.

MADALENA - 6.º I

A NEVE

*Branca a rebolar
Que será?
Que fará?
Acabar?*

*Todos brincam sem parar
Menino encantado
Alguns enrabitados
Numa magia de encantar.*

*Ó neve, não vás embora
Sem ti, eu fico triste
Pois a Primavera caminha agora
Porque tu, tu fugiste...*

SUSANA - 6.º D

A BOLA PINCHA

Pincha, pincha

Pincha, pincha...

Zezinho que salta!

*Mas agora,
Pincha, pincha
Mas agora,
Salta que voa.
Mexe-te! Vai!*

*Pincha, que voa
Pincha, que mexe.
Atrás da pomba.
Pincha, que mexe.
Pincha, que voa.
Pincha, que salta.
Atrás daquela coisa boa*

CIDÁLIA - 6.º B

O PAPAGAIO

*O papagaio que eu fiz,
Era de ouro, como um sonho.
Só me queria fugir,
Com aquele vento medonho.*

*Ei-lo numa manhã quentinha
Com amor, paz e alegria.
Experimentei-o na praia,
Sítio onde ninguém me via.*

*Voou atrás das nuvens,
Disse: — Olá, ó mar!
Gritou com uma voz de pato,
Meu Deus, como é bom voar!*

*Viu muitos prados verdinhos,
Correu pelo lindo céu.
E com uma estrela azul,
Fez o seu próprio véu.*

*Gosto do meu papagaio,
Porque fui eu que o fiz.
Quando o vi voar,
Senti-me muito feliz!*

LEONEL ANDRÉ - 6.º D

EM NOITES DE LUA CHEIA

*Em noites de lua cheia
Os lobos uivam
E as bruxas passeiam.*

*Em noites de lua cheia
Toda a gente se fecha
E está tudo branco na platela.*

*Em noites de lua cheia
A noite fica cheia
De um branco deslunbrante.*

*Em noites de lua cheia
O mundo se encandeia.*

ALMERINDA MONTE - 6.º B

O Sr. Adélio Guerra Vilas Boas, morador na Rua da Central, n.º 4-2.º Esq., é pescador e passa a maior parte do seu tempo livre nos Bombeiros de Esposende.

— Há quantos anos é bombeiro?

— Sou bombeiro há 20 anos.

— Sente-se feliz em ser bombeiro?

— Sim, porque estou a contribuir para ajudar a diminuir o sofrimento de muitas pessoas.

— Qual o motivo que o levou a ser bombeiro?

— Porque gosto de ajudar o próximo.

— Gosta de ser bombeiro?

— Sim.

— E porquê? Porque me sinto feliz em contribuir para ajudar o meu semelhante.

— O Sr. já se levantou durante a noite para salvar o próximo?

— Já, várias vezes.

— Sentiu-se feliz por ter

feito a boa acção de se levantar e salvar o próximo?

— Sim.

— Porquê?

— Porque o bombeiro ao socorrer o próximo está a diminuir o seu sofrimento e por vezes a salvar vidas.

— Quais são os utensílios necessários para apagar um incêndio?

— Água, extintores de pó químico e de neve carbónica.

— Quando vocês bombeiros vão apagar algum incêndio qual é a farda que levam vestida e o material de segurança?

— A farda que o bombeiro leva é o fato de macaco, botas de água e o cinto de segurança equipado com machado e corda de espia, além de capacete de protecção mecânica ao qual lhe chamam «capacete de vizeira».

MAGDA - 6.º E

O DIA DOS REIS

O Dia dos Reis comemora-se no dia 6 de Janeiro de cada ano.

No dia 5 de Janeiro faz-se uma pequena consoada onde não faltam as batatas cozidas, a hortalíça e o bacalhau; à sobremesa, come-se o bolo-rei e bebe-se o saboroso champanhe. A refeição varia de casa para casa, pois nem todos seguem a tradição e algumas famílias preferem saborear o cabrito ou o delicioso peru assado.

Durante a consoada, as pessoas aproveitam para conversar ou para se dis-

trair um pouco, contando anedotas ou relembrando pequenas histórias vividas.

No dia seguinte, ou seja, no dia 6, vai-se à Missa e depois regressa-se a casa para fazer o almoço e no fim torna-se a saborear o bolo-rei e o champanhe.

Quando chega a tarde, os mais pequenos vão brincar e o resto da família fica em casa a conversar.

À noite, por vezes, alguns elementos de várias famílias juntam-se e vão cantar as Janeiras às pessoas amigas ou conhecidas.

JUVENAL - 6.º K

O SONHO DE NEVE

Certo dia de neve estava eu a brincar à guerra da neve com alguns dos meus amigos quando olhei para o lado e vi um boneco de neve a mover-se. Depois um pássaro poisou no seu nariz de cenoura e o boneco de neve começou-se a rir. O pássaro assustou-se e logo deu às asas para ir embora, quando ouviu uma voz que disse:

— Não vás embora! Por favor! Apenas me ri porque me fizeste cócegas no nariz.

Não era minha intenção assustar-te. — Disse o boneco de neve ao passarinho. O passarinho deu duas chilreadelas e perguntou:

— Desde quando é que os bonecos de neve falam?

— Desde sempre. — Respondeu o boneco de neve, só que nunca ninguém o soube porque temos medo

que nos destruam muito mais rápido, sabendo que nós falamos.

— Ah! Estou a perceber a ideia — disse o pássaro, por isso é que nós, pássaros, nos comunicamos chilreando, que é para nos avisarmos uns aos outros quando vierem os caçadores. Nisto, meti-me eu na conversa. Eles logo se calaram mas eu disse que não lhes fazia mal. Começamos então a fazer perguntas uns aos outros e perdia a noção do tempo.

Mais tarde, ouvi umas bicadas no vidro e acordei, pois aquilo não passava de um sonho que mais parecia real porque quando abri a janela, vi um pássaro tal e qual o do meu sonho que parecia sorrir para mim.

LEONEL ANDRÉ - 6.º D

MARINHAS - FREGUESIA EM DIRECÇÃO AO PROGRESSO

(Continuação da 1.ª página)

esquisita: uma parte, Área de Paisagem Protegida; outra, da agricultura; outra dos protegidos, dos ricos (praia), onde nenhum filho de Marinhas pode construir, por falta de meios para adquirir terreno e construir uma casa.

Sofremos das asneiras dos antepassados. Por isso, só alargando pelo lado do monte e, mesmo assim, corre-se o risco de, alargada a estrada Real, lá estão os ricos, novamente, a mandar... Não se pode construir. Aberta a estrada, será possível urbanizar para os mais carenciados.

JE — Então, as casas previstas pela Câmara Municipal, como habitação social, a preços controlados, não resolve o problema?

P. Junta — Só em parte... Vai resolver parte! Muita da nossa gente esperava que se fizesse habitação social naquele estilo de cooperativa, ou coisa parecida. Hoje, para se comprar terreno e construir uma casa, sem quatro ou cinco mil contos, mais licenças, projecto, fica sem dinheiro, sem nada. Pobre e sem dinheiro... A situação é preocupante. O alargamento da estrada Real, com negociação de zonas a expropriar, talvez... Em Pinhote, andam agora a tratar do caso muito a sério, para facilitar a construção aos mais carenciados, com lotes mais pequenos. Em Góios, se negociarem alguns terrenos, talvez se resolva...

BENEFICIAR GÓIOS, MUITO CHEGADA À VILA

JE — No Plano aprovado dá mais atenção a Góios, com urbanização do terreiro de S. Roque. Será a obra de mais interesse?

P. Junta — O caso de S. Roque, lugar de Góios, já podia estar resolvido há muito tempo. No lugar, há sempre quem seja controverso. Presentemente, o projecto está feito, com verba definida. É um largo sem nada... Com o dinheiro junto pelo Presidente da Câmara, vai ficar uma coisa mesmo boa, bem urbanizado.

NO DESPORTO FEDERADO, AS INSTALAÇÕES

JE — Mas o Presidente da Junta de Marinhas tem mais aspirações?

P. Junta — Pois tem, é verdade. O problema agora é o gimnodesportivo. Sei que o Presidente da Câmara já contactou a proprietária do terreno e, julgo eu, está bem encaminhado. Foi dado conhecimento de que há verba disponível. É que a freguesia de Marinhas está a ser um exemplo. Num aldeia, ter cinco equipas federadas, já é bastante. Diariamente, à tarde, são muitos os miúdos a treinar, sem condições mínimas. Mas, atenção: será de acautelar os terrenos em volta. É de criar uma zona de protecção, por causa de futuro alargamento das instalações desportivas.

JE — O F. C. de Marinhas vai manter-se entre os grandes do futebol nacional?

P. Junta — Julgo que sim! Daqui por alguns anos, os campos de futebol serão relvados. A camada jovem precisa de campos relvados para os treinos. É que os jovens, caso de Esposende, vão treinar a campos diferentes e, julgo eu, isto desmotivada. Temos de preparar o futuro.

OS APOIOS AO DESPORTO

JE — No desporto local, que tipo de apoios da Junta, Dinheiro, boas palavras...?

P. Junta — Nada de palavras. A Junta tem dificuldades em manter esta situação: o autocarro foi um grande buraco para a Junta. Percorre longas distâncias, todas as semanas, com as camadas jovens. A Junta até o gasóleo paga... Julgo que eles, o futebol, apenas sustente o motorista. Pagamos água, luz... Estamos a construir uma pequena bancada, com fornecimento de materiais pela Câmara, com mão de obra da Junta de Freguesia, além de pequenas obras de conservação do campo de jogos. A luz, atendendo a que, diariamente, andam ali toda a noite, temos de pagar mais de 80 contos...

JE — E a contrapartida a tais gastos?

P. Junta — Nada... do que recebemos da Câmara, como qualquer outra, vai tudo... Somos uma freguesia exemplar, como disse há tempos, o Prof. Valdemar Araújo.

INTEGRAR A CIDADE DO FUTURO

JE — Esposende cidade! Que diz à proposta?

P. Junta — Esposende tem as suas aspirações. Acho que deve ser assunto a pensar pelos de Esposende.

JE — E se retirarem áreas da sua freguesia?

P. Junta — Já estão muitas retiradas. Nem estamos preocupados, porque Porto, Braga e tantas outras cidades têm muitas freguesias por dentro... Se Marinhas integrar a cidade, nada temos a ver com isso! Interessa que Marinhas se mantenha na sua área urbana e administrativa e receber as melhorias a que tem direito.

ELEIÇÕES: TUDO POR ESCLARECER

JE — Estamos em ano de eleições. Que diz sobre o acto...?

P. Junta — Nada preocupado. Não estou comprometido com ninguém. Julgo, cá para mim, está no fim...

JE — Gostaria de continuar?

P. Junta — Não vou dizer o contrário. Gostaria de continuar! Estou na Junta há uns anos, tenho servido bem o povo de Marinhas. Sobre recandidatura, nada tenho nos meus planos.

JE — O partido que o candidato, vai dar-lhe novamente apoio?

P. Junta. — Ninguém, nenhum candidato, neste momento, pode dizer que vai recandidatar-se. O partido pode nem o querer! Quantos se lançam e «sem pernas para andar».

BOA FREGUESIA, SIM; FRACA VILA...

JE — Lugar de Góios — Desintegra-se, junta-se a Esposende?

P. Junta — A questão posta não é correcta. Algumas pessoas de Góios tentaram desligar-se e começaram o processo pelo fim. Chegavam a deslocar-se a Lisboa, sem conseguir nada. Góios foi o primeiro a ter electricidade, abastecimento de água, habitação social, bons caminhos... Até a Escola de Outeiro/Pinhote ficou em Góios. O Adro de S. Roque teve árvores para sombra, mas partiram tudo... Esse de se desligar, tem que se lhe diga. Paróquia... Cemitério... Muita gente já mudou de ideias e outras têm comprado sepulturas na freguesia. Sinal de que nada vai mudar. Separar Góios a Marinhas, é estragar os dois. Mais vale uma boa freguesia, sim; fraca vila, essa não.

Obras nos Paços do Município em 1870

(Continuação da 1.ª página)

tituições e nunca deixou de responder prontamente às exigências que lhes eram impostas para que as mesmas aí funcionassem. Assim, a Câmara Esposendense, apoiada pelo Clero, Nobreza e Povo, deliberou arranjar nos próprios Paços do Município, local para instalar «o serviço de audiências e para cadeia de detenção de acusados, cumprimento de pena de prisão e guarda de presos e, trânsito». Registe-se que havia uma preocupação básica dos Edis de Esposende em não «exigir pesados sacrifícios pecuniários» aos esposendenses. Era Presidente da Câmara o Bacharel Filipe de Faria Azevedo e Araújo.

Foi contactado o Eng.º António Plácido de Vasconcelos Peixoto no sentido deste proceder ao estudo do projecto de remodelação do edifício, de modo a que aí ficassem instalados a Administração do Concelho, Repartição da Fazenda, Estação Telegráfica e uma «pequena» Biblioteca. Nessa altura havia a noção de que se pagavam muitas rendas pelo aluguer de casas para estas repartições, daí o querer concentrar tudo no mesmo edifício. Estabelecia-se, no entanto, um máximo para gastar nas obras, cujo montante não poderia exceder o «conto de reis». A esta proposta contrapôs o Eng.º Vasconcelos Peixoto com mais 250\$000 reis. Nesta verba não se incluía a expropriação da casa anexa, que existia a Norte, que custou 177\$000 reis, bem como

EDITORIAL

GUERRA

(Continuação da 1.ª página)

pelos direitos humanos, contra os ditadores, mas, fundamentalmente, luta-se pelo poder, luta-se pelo dinheiro e para o dinheiro. Se lutar é dramático, agrava-se quando o objectivo satisfaz uns poucos que utilizam à força o valor, a inteligência e a liberdade de tantos.

«Entre nós não há guerra», confessava satisfeita aquela senhora, horrorizada com o que viu numa reportagem de Angola. Nunca viu um avião de guerra, um tanque de combate, só tem filhas... contudo, será que tem razão? Não sentirá as suas consequências? Será que, no nosso meio, se respeitam sempre os Direitos Humanos? As estratégias para onseguir o poder político, económico, social... não serão, tantas vezes, bélicas? Não estaremos interessados em desviar a atenção do povo para os graves males dos outros para não se aperceberem da sua... «realidade»?

Se entre nós «está tudo bem», justifiquemos a incompetência de alguns chefes, preocupados, somente, com o próprio nome e a economia, a arrogância de outros e dos mesmos, o servilismo injustificado, a insegurança do povo, as formas modernas de racismo, a necessidade da proposta de suborno, a solução paga a peso de ouro, a falta aos compromissos, os criminosos da estrada, a fiscalização das vírgulas, que poderão «valer 120 mil contos»! Será que o homem mudou, cresceu, evoluiu interiormente como mudou, cresceu e evoluiu tecnicamente? Cada um concluirá, mas escreveu Plauto, autor latino, «Homo homini lupus «o homem é um lobo para o homem».

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

o arranjo da alvernaria para as novas janelas e portas, a abrir no edifício antigo.

No dia 20 de Novembro de 1870 foi lançado o pregão público para rematação da obra de carpintaria. Apareceu o Mestre Carpinteiro António Gonçalves de Faria, natural da freguesia de Marinhas, e lançou a obra em 399500 reis. Por ser o melhor preço, a Câmara entregou-lhe a obra obrigando-o a seguir os trabalhos de perto e acompanhar a evolução da obra de pedreiro. Segundo a análise das propostas de madeiramento, o 1.º piso era considerado o andar nobre do edifício e aí estariam as maiores obras de marcenaria. Toda a madeira seria de castanho, devendo ter o mínimo de nós.

Sabe-se, por documentação estudada, que a obra demorou muito tempo e, em finais da década de setenta, ainda o edifício andava em obras.

O Mestre Pedreiro foi João da Silva, natural de Barcelinhos, que rematou a obra por 388.000 reis e o Mestre Pintor e Caiador foi Manuel Ribeiro, natural de Fão, que rematou os trabalhos de estuque, pintura de madeiras e branqueamento das paredes e tabiques, por 174.800 reis.

Descrição das obras realizadas

Como já dissemos, para que o edifício da Câmara se tornasse funcional, foi necessário comprar a casa e o quintal que se situavam a

Norte do edifício camarário. Também foram ocupados os terrenos correspondentes a uns travessos que existiam a Poente do mesmo edifício.

Assim, os primitivos Paços Municipais eram alargados na sua fachada para Nascente e correria, também, para Poente. Pretendia-se que fosse uma construção simétrica. Na fachada do edifício antigo foram abertas janelas com sacadas, que correspondiam ao piso nobre do edifício. Janelas idênticas foram abertas na parte nova. No rés do chão abriram-se quatro janelas.

Sabemos que na parte Norte do edifício, onde foram colocadas janelas «para dar luz à Casa da Biblioteca», não foram colocadas claraboias pois não se sabia se seriam úteis.

Colocação do relógio

Para que os Povos de Esposende se regulassem nos seus afazeres, decidiu o Município de Esposende colocar na fachada dos Paços do Concelho, virada a Sul, um relógio. Foram pedidos orçamentos para a colocação do mesmo, alteração da fachada, introdução de novos elementos arquitectónicos na cornija, modificação da mesma, arranjo da casa da máquina do relógio, etc.

Para este trabalho concorreu o Mestre António Santos de Azevedo Magalhães, natural de Braga, que, em 11 de Março de 1877, dizia fazer toda a obra pela quantia de 340\$000 reis.

CARTA DO BRASIL

Emoções de viagem a Esposende

Deposi de 56 anos de ausência que deixamos nossa querida terrinha, resolvemos fazer-lhe uma visita, para verificar, localmente, como se portava o desenvolvimento, em todos os seus aspectos. Ao chegarmos, no ano de 1980, fomos directos à barra. Ficamos perplexos quando deparamos com a bela Avenida Marginal que vai até Fão. Depois, fomos até Marinhas, almoçamos num belo restaurante que nos encheu os olhos de alegria, pois em nosso tempo, não existia. Perto da barra, onde outrora só havia areia e pinheiros, encontramos muitas vivendas e o bonito Hotel Suave Mar. Da bela praia com o mar, admiramos o pôr do sol, ao cair da tarde.

Assistimos à Procissão de Nossa Senhora da Saúde, com seus inocentes anjinhos que nos encheu de muita alegria, e com olhos lacrimajantes, lembrando os tempos da nossa meninice. Assistimos à Corporação de Bombeiros Voluntários de Bombril que abrilhantava a Divina Procissão, com as músicas a tocar ao desafio. O arraial com o seu centenário

rio arvoredo, para agasalhar os passarinhos, em noites frias de Inverno.

Visitamos a nossa Igreja Matriz, onde, quando era pequeno, com um discípulo da Escola, ajudava à Missa, quando era necessário. Subíamos a escadaria que leva ao campanário, e ajudávamos a tocar o sino. São recordações que jamais se esquecem... É o que nos trás remorsos foi a visita que deixei de fazer: Dr. Bernardino Amândio que tão amavelmente me dava guarida, aceitando os meus rabiscos no saudoso Cávado...

O meu cicerone foi o nosso conterrâneo Eduardo da Lucas, alfaiate (já falecido) que me levou a casa da nossa querida e inteligente Clara, companheira de exame no Liceu de Viana do Castelo que me ofereceu uma canequinha que guardamos com muito carinho.

Uns godinhos, que guardo com muito gosto e carinho, apanhados na praia, são como jóias.

As saudades desta minha viagem são muitas e, sonhando que nunca voltaria,

contrariando um poeta brasileiro, direi:

Os Sonhos são como as pombas quando saem do pombal, só que as pombas vão e voltam e os sonhos, nunca mais!

Os meus sonhos voltaram a perdurar até à minha morte.

Rio de Janeiro RAÚL VELOSO

Cartório Notarial de Esposende

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO, narrativa e para efeitos de publicação que por escritura de doze de Janeiro de mil novecentos e noventa e três, exarada a folhas oito, verso, do livro de Escrituras Diversas número cinquenta e oito-B, deste Cartório, Manuel Martins da Costa e mulher Ana Rodrigues São João, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Alvarães e ela da freguesia de Neiva, ambas do conselho de Viana do Castelo e residentes no lugar da Pe-

dreira, na freguesia de Forjães, deste concelho, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel:

Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos, destinada a habitação com logradouro, no lugar da Pedreira, freguesia de Forjães, concelho de Esposende, com a área coberta de cinquenta e seis metros quadrados e logradouro com trezentos e noventa e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Martins Costa Júnior, do sul com caminho, do nascente com Emilia Ribeiro da Cruz e do poente com Adolfo dos Santos Ribeiro, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 583, com o valor patrimonial de vinte e dois mil trezentos e setenta e oito escudos, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e ao qual atribuem o valor de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio sobre o referido prédio.

Que, não obstante isso, têm fruído o mesmo prédio, habitando-o, cultivando e colhendo os frutos do seu quintal, pagando todas as

contribuições e impostos, sempre com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente e fazendo tudo isso de boa fé, por ignorarem lesar direitos alheios, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, eles justificantes adquiriram o identificado prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Que, para suprir tal título e para fins de primeira inscrição no Registo Predial, fazem as presentes declarações.

Vai conforme ao original.

Esposende aos doze de Janeiro de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira

**ASSINE E DIVULGUE
JORNAL DE ESPOSENDE
A INFORMAÇÃO
REGIONALISTA**



NÉLIA

ABRIU COM MODERNAS INSTALAÇÕES

PASTELARIA ■ SALÃO DE CHÁ ■ CAFÉ

★ ★ Ao serviço de Esposende e da Região Norte há mais de 46 anos ★ ★

RUA 1.º DE DEZEMBRO - 4740 ESPOSENDE

TABACARIA, JORNAIS E REVISTAS EM SELF-SERVICE

Jornal Desportivo

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão/B

TROFENSE, 1
ESPOSENDE, 1

Sexto ponto fora!

Não se notou, em nada, a tal chicotada psicológica na equipa do Trofa. Notou-se, isso sim, a despedida de um treinador e a entrada de outro, porque nestas andanças a despedida do treinador deve-se muitas vezes à culpa dos jogadores e não, dos maus resultados.

Em relação ao jogo, durante a primeira parte houve uma desconcentração da defesa esposendense, que poderia ter resolvido, logo, o desfecho do jogo uma vez que já vencia por 1-0 aos 2 minutos. Depois do empate, o Esposende tomou conta do jogo e mostrou que está a subir de firma e na tabela.

Bom jogo e resultado justo.

Em relação ao trabalho do árbitro, mais uma vez se pautou pela negativa ao querer, no seu entender, resolver o jogo a favor da equipa da casa. Mostrou cartões amarelos em excesso, não havendo motivos para tal.

Esposende — Pinho; David, Vlado, Caxina, Paulinho e Joaquim Jorge; Hugo, Fonseca (Lemos, 78') e Petróleo; Vasco e Douglas (José Augusto, 84').

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Laudú aos 2 minutos e Petróleo aos 32.

Cartões amarelos: Ferreira, 7'; Landú, 45'; Licínio, 58'; Vasco, 59'; Vlado, 63'; Douglas e Paulinho, 64'; Pinho, 73'; Joaquim Jorge, 82'; Vasco, 84'.

Cartão vermelho: Vasco, 84'.

Próximos jogos em casa: Vizela e Fafe.

CAMP. NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A
firme no 3.º lugar
F. C. de Marinhãs
16.ª jornada

MARINHAS, 1
JOANE, 0

Após uma ausência de 2 jornadas do campo de S. Miguel, a que corresponderam duas deslocações a campo alheio, com dois resultados negativos, o F. C. de Marinhãs voltou a «casa» e retomou o caminho das vitórias.

Este jogo da 16.ª jornada com o Joane não foi nada fácil para os marinhenses, pois o seu opositor queria pontuar para não deslocar do pelotão do grupo dos pretendentes à subida. Porém, e como ficou provado ao longo de 15 jornadas, o F. C. de Marinhãs possui uma excelente equipa, sendo considerado, por muitos, um candidato justificado aos primeiros lugares, provando isso neste encontro frente ao Joane, não dando hipóteses a este seu antagonista.

E, se o jogo não foi um espectáculo de nível superior, o resultado final é justo porque o Marinhãs foi melhor que o Joane. O árbitro não terá feito um traba-

lho isento de erros, tendo anulado, já quase no final, um golo aos visitantes, num lance duvidoso.

O golo foi marcado por Zacarias, na 2.ª parte.

TORNEIO DE ABERTURA DA A. F. DE BRAGA

Terminou o Torneio de Abertura da A. F. de Braga, prova destinada aos clubes que participam nos campeonatos nacionais.

No final da prova, durante a qual a equipa da A. D. E. apresentou, quase sempre, a sua formação júnior, os esposendenses classificaram-se em 7.º lugar, entre 12 equipas, com 16 pontos.

Último resultado:

Esposende - Amares, 1-1

TAÇA A. F. DE BRAGA

Acabado o Torneio de Abertura, teve início a Taça de Honra da A. F. de Braga, igualmente para as equipas dos nacionais e com os jogos a realizarem-se às 4. as feiras.

1.ª jornada

Fafe - Esposende, 2-1

CAMP. DISTRITAIS A. F. DE BRAGA I DIVISÃO

O Antas F. C. e o Forjães S. C. são, nesta altura do campeonato, as equipas mais perdulárias em obtenção de pontos, das quatro formações concelhias.

O Fão parece querer subir e o Apúlia, apesar de duas derrotas consecutivas, é o melhor posicionado.

Últimos resultados:

13.ª jornada

Fão - Antas, 3-0
Forjães - Ribeirão, 0-3
Realense - Apúlia, 3-2

14.ª jornada

Antas - Sequeirense, 2-1
Aveleda - Forjães, 0-0
Tibães - Fão, 3-1
Apúlia - Maximinense, 2-1

II DIVISÃO

Na 2.ª divisão distrital, regista-se a recuperação do Gandra F. C., após um início de campeonato menos bom.

Agora, Estrelas do Faro e Gandra estão bem posicionados na tabela classificativa.

12.ª jornada

Ruilhe - E. do Faro, 2-1
Gandra - Prado, 1-0

13.ª jornada

E. do Faro Pousa, 2-1
Martim - Gandra, 0-0

III DIVISÃO

Neste escalão, o Vila Chã soma e segue rumo à 2.ª divisão. É, hem dúvida, a melhor equipa da série A e, por isso, forte candidata ao título.

11.ª jornada

V. Chã - Necessidades, 3-1

12.ª jornada

Várzea - Vila Chã, 1-2

JUNIORES — 1.ª divisão

As equipas juniores da A. D. E. e do F. C. de Marinhãs continuam posicionadas a

meio da tabela e com possibilidades de permanência neste escalão.

16.ª jornada

Marinhãs - Taipas, 1-2
G. da Sé - Esposende, 0-2

17.ª jornada

Celeirós - Marinhãs, 3-0
Espos. - Pevidém, 2-2

JUNIORES — 2.ª divisão

Na 2.ª divisão, júnior, a equipa do Forjães S. C. é aquela que ainda pode aspirar à subida de escalão, pois o Estrelas do Faro está diso arredado.

16.ª jornada

Forjães - Ribeirão, 2-0
Briteiros - E. do Faro, 2-0

17.ª jornada

Nogueirense - Forjães, 1-0
E. Faro - Serzedelo, 2-0

JUVENIS

Neste escalão, o destaque vai para a surpreendente derrota da formação do F. C. de Marinhãs, em casa, frente ao Santa Maria. Apesar deste desaire, os marinhenses são sérios candidatos para a fase final.

16.ª jornada

Marinhãs - S. Maria, 0-1
Forjães - Andorinhas, 0-4

17.ª jornada

Apúlia - Fragoso, 4-0
Espos. - Famalicão, 0-2
Fragoso - Forjães, 3-1

INICIADOS

Das três equipas concelhias, a formação mais regular é a do F. C. de Marinhãs, seguida pela do G. D. de Apúlia e, finalmente, a do Forjães S. C.

14.ª jornada

Guimar. A - Apúlia, 6-0
Santa Maria - Forjães, 3-0

15.ª jornada

S. Veríssimo - Mari., 0-7
Apúlia - Braga A., 0-13

INFANTIS

Finalmente, no escalão dos mais pequenos, os miúdos do F. C. de Marinhãs têm vindo a dignificar a sua escola.

8.ª jornada

Apúlia - Gil Vicente, 1-2
Famalic. - Marinhãs, 2-2

10.ª jornada

Vizela - Apúlia, 18-0

ATLETISMO

O Grupo de Educação Física da Escola Preparatória de Esposende levou a cabo mais uma edição do CORTA MATO ESCOLAR. A prova, que se desenrolou nos terrenos da margem direita do Cávado, próximo à foz, contou com a participação de várias centenas de alunos desta escola, foi mais uma salutar manifestação desportiva e, para o seu êxito, contribui o empenhamento do Prof. José Barros e, particularmente, a dedicação à modalidade dos irmãos Finisterra, ambos professores da Escola Preparatória de Esposende.

Infantis A, masculinos, 1.º Daniel Silva, 5.º O; femininos, 1.ª Cláudia Lomba, 5.º O. Infantis B, masc. 1.º Paulo Nibra, 6.º E; fem. 1.ª Rosa Gonçalves, 6.º K. Iniciados, mas. 1.º Paulo Portela, 6.º H; fem. 1.ª Anabela Afonso, 6.º

C. Por equipas, 1.º lugar turma 5.º O.

ANDEBOL

CAMP. NACIONAL II DIVISÃO

1.ª fase

Seniores femininas

Começou o campeonato nacional da 2.ª divisão para seniores femininas no qual o Esposende Andebol vai, uma vez, participar e talvez para, desta feita, ascender à 1.ª divisão, facto que poderá muito bem acontecer, dado o valor e a categoria da formação esposendense, apesar de a maioria das jogadoras serem ainda atletas juvenis.

Para já, os primeiros resultados e as consequentes exibições apontam para um bom comportamento do Esposende Andebol.

As escrevemos esta crónica já se realizaram duas jornadas, a que correspondem outras tantas vitórias. Quando o leitor estiver a lê-la, já terá acontecido a terceira jornada, cujo resultado informaremos no próximo número.

Entretanto, apela-se aos simpatizantes e amigos do clube para apoiarem a equipa nos próximos jogos.

Assim, no dia 5 do corrente, sexta-feira, pelas 21,45 horas, o Esposende Andebol defrontará, no Pavilhão da Escola Secundária de Esposende, o C. P. N. de Ermesinde. Será muito importante, neste jogo, a vitória dos locais. Depois, em 14 deste mesmo mês, o Esposende Andebol deslocar-se-á ao Pavilhão do Águas Santas, na Mira, para defrontar O Amanhã da Criança. Também para este jogo, a equipa de Esposende precisa do apoio do seu público.

Os esposendenses esperam desta equipa um bom campeonato.

Resultados:

Esposende - CDUP, 18-14
Lusitanos - Espos., 16-25

CAMPEONATO REGIONAL A. A. DO PORTO

Infantis femininas

C. P. N. - Esposende, 14-11
Vigorosa - Espos., 21-9
Esposende - Trofa, 15-0
A. Criança - Espos., 8-9

Terminada a 1.ª fase, o Esposende Andebol ficou apurado para disputar o regional da 2.ª divisão da A. A. do Porto, fase final, ao classificar-se em 3.º lugar.

Iniciadas femininas

Espos. B - Espos. A, 28-2
Espos. B - C. P. N., 20-2
Espos. A - Vigorosa, 4-16
Tripeiras - Espos. B, 4-21
C. P. N. - Espos. A, 7-4
Espos. B - Vigorosa, 17-6
Esp. A - S.ta Joana, 6-15

★

Entretanto, a contar para o I Torneio de Infantis da A. A. Porto, femininas, entre 10 equipas, as representantes de Esposende classificaram-se em 3.º lugar, a formação B, e em 4.º lugar, a equipa A.

JORNAL DESPORTIVO

TEM O PATROCÍNIO DE

JOSÉ JACINTO PEREIRA RIBEIRO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES

APÚLIA - ESPOSENDE

ESPECIALIDADE EM FUMEIRO CASEIRO

A MELHOR CARNE AO MELHOR PREÇO

TALHO N.º 1 - AVENIDA DA PRAIA
TELEF. 981920

TALHO N.º 2 - R. DOS SARGACEIROS
TELEF. 981946



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE
EDITAL N.º 18/92

ALVARÁ DE LICENÇA DE
LOTEAMENTO URBANO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro, em reunião do executivo municipal de 28-6-91 foi concedido a CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE o alvará de loteamento n.º 18/92 para um terreno sito no lugar de Areia, da freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, com a área de 11.900 m2, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Apúlia sob o artigo 1673 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 617/111289 e com as seguintes confrontações: norte com António Rodrigues Mano; sul com caminho; nascente com Firmino Henriques Pereira e outros e poente com Travessa do Bairro da Fonte.

O loteamento é constituído por setenta e um lotes com a numeração, áreas e fracções a seguir indicadas: lote n.º 1 com a área de 142m2 e um fogo; lote n.º 2 com a área de 157m2 e um fogo; lote n.º 3 com a área de 165m2 e um fogo; lotes números 4 a 17 com a área de 117m2 e um fogo cada; lote n.º 18 com a área de 265m2 e uma fracção; lote n.º 19 com a área de 124m2 e uma fracção; lote n.º 20 com a área de 582m2 e 15 fogos; lote n.º 21 com a área de 775m2 e 18 fogos; lote n.º 22 com a área de 512m2 e 12 fogos; lote n.º 23 com a área de 1.205m2 e reservado a equipamento; lote n.º 24 com a área de 9,50m2 e uma garagem; lote n.º 25 com a área de 9,80m2 e uma garagem; lotes números 26 a 29 com a área de 11,10m2 e uma garagem em cada lote; lotes números 30 e 31 com a área de 12,75m2 e uma garagem em cada lote; lotes números 32 a 35 com a área de 13,50m2 e uma garagem em cada lote; lotes números 36 a 38 com a área de 14,25m e uma garagem em cada lote; lotes números 39 a 41 com a área de 15,00 m2 e uma garagem em cada lote; lotes números 42 a 44 com a área de 15,75m2 e uma garagem em cada lote; lotes números 45 a 47 com a área de 16,50m2 e uma garagem em cada lote; lotes números 48 a 49 com a área de 17,25m2 e uma garagem em cada lote; lotes números 50 a 52 com a área de 18,00m2 e uma garagem em cada lote; lotes números 53 e 54 com a área de 19,50m2 e uma garagem por lote; lotes números 55 a 58 com a área de 21,00m2 e uma garagem por lote; lotes números 59 a 61 com a área de 21,75m2 e uma garagem por lote; lotes números 62 a 64 com a área de 22,50m2 e uma garagem por lote; lotes números 65 a 67 com a área de 23,25m2 e uma garagem por lote; lotes números 68 a 70 com a área de 24,00 m2 e uma garagem por lote; e lote n.º 71 com a área de 24,75m2 e uma garagem.

O pedido de licenciamento deste loteamento teve pareceres favoráveis da Direcção Regional de Ordenamento do Território, da EDP e dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado na III Série do Diário da República e num dos jornais mais lidos na área do Município de Esposende.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Município, 31 de Dezembro de 1992.

O Presidente da Câmara,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 267, de 1-2-1993)



TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
ESPOSENDE

ANÚNCIO

O DR. ANTÓNIO JOSÉ MOREIRA RAMOS, Juiz de Direito da Comarca de Esposende:

FAZ SABER que nos autos de carta precatória n.º 188/92 da 2.ª Secção deste Tribunal, extraída dos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA n.º 70/91, da 1.ª Secção, 3.º Juízo do Tribunal de Barcelos, em que é exequente Eduardo da Silva Júnior e executada MOVOFIR — INDÚSTRIA EXPORTADORA DE MÓVEIS, L.DA, com sede no Lugar de Areia, Fão, Esposende, vai ser posto em PRAÇA pela 2.ª VEZ, no dia 4 de MARÇO DE 1993, pelas 14,30 horas, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima de metade do valor constante dos autos, o seguinte bem do qual é fiel depositário André do Nascimento Rafael Correia, economista, residente no lugar de Areia, Fão, Esposende.

VERBA ÚNICA:

Um transformador de distribuição de marca EFA-CEC — Tipo S84.9, n.º de fabrico 12890 de 1992, de cor verde.

Esposende, 14 de Janeiro de 1993.

O Juiz de Direito,

a) António José Moreira Ramos

A Escriturária,

a) Emília Correia de Carvalho
Nova Almêida

GOMES & SILVA, L.DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00516. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 878 231. N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 12 — 93-11-19.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que entre ANTÓNIO GOMES DA SILVA e mulher MARIA LUDOVINA PIMENTA GOMES DA SILVA, casados na comunhão geral, residentes no lugar da Igreja, freguesia de Rio Tinto, concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

Um — A sociedade adopta a firma «GOMES & SILVA, LIMITADA».

Dois — A sua sede é no lugar da Igreja, freguesia de Rio Tinto, concelho de Esposende.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto o COMÉRCIO POR GROSSO DE AREIA E



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE
EDITAL N.º 16/92

ALVARÁ DE LICENÇA DE
LOTEAMENTO URBANO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro, em reunião do executivo municipal de 15-11-92 foi concedido a António Gomes da Lomba e outros, o alvará de loteamento n.º 16/92, para um terreno sito no lugar de Faro, da freguesia de Palmeira, deste concelho, com a área de 20.168m2, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Palmeira sob o n.º 341 e omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende e com as seguintes confrontações: norte com António Alves Ribeiro e outro; sul com caminho municipal; nascente com Manuel da Conceição Ferreira e de poente com Agostinho Lima de Miranda e outros.

O loteamento é constituído por sete lotes com a numeração, áreas e fracções a seguir mencionadas: lote n.º 1 com a área de 12.895m2 e é destinado a área sobrante; lote n.º 2 com a área de 958,50m2 e um fogo; lote n.º 3 com a área de 1.076,00m2 e um fogo; lote n.º 4 com a área de 1.035,00m2 e um fogo; lote n.º 5 como a área de 1.031,00m2 e um fogo; lote n.º 6 com a área de 1.500,00m2 e um fogo; lote n.º 7 com a área de 1.500,00m2 e um fogo.

O presente pedido de licenciamento de terreno teve parecer favorável da Comissão de Coordenação da Região Norte e ficou sujeito às seguintes prescrições: cedência ao domínio público de 173m2 de terreno destinado a baía de estacionamento; apresentação de caução no valor de 500.000\$00 para garantia das infraestruturas a executar; pavimentação de metade do caminho vicinal e baía de estacionamento em calçada à fiada.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado na III Série do Diário da República e num dos jornais mais lidos na área do Município de Esposende.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Município, 9 de Dezembro de 1992.

O Presidente da Câmara,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS CONTOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos contos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO

A cessão de quotas a não sócios carece de prévio consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes que, por esta mesma ordem, terão direito de preferência.

QUINTO

Um — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios que, desde já, são nomeados gerentes.

Dois — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e repre-

sentá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes. Porém, os actos de mero expediente poderão ser praticados e assinados por um só gerente.

Três — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis e celebrar contratos de locação financeira.

SEXTO

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão ou não distribuídos, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 11 de Janeiro de 1993.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Nelva Portela

FRANCISCO MARQUES
ADVOGADO
COMUNICA

Aos seus Clientes que transferiu escritório para 1.º Andar do seu prédio no Largo Comandante Carlos Oliveira Martins (antigo Largo dos Bombeiros).

O paraíso chamado Esposende

Há quem afirme das qualidades de Esposende. Têm razão pois, zonas de lazer, com sossêgo, bons estabelecimentos comerciais, onde nada falta e a preços competitivos, é um regalo à beira-mar viver. À noite, tudo recolhe a casa, ao aconchego do lar e parece que vive «em estado de recolher obrigatório». Talvez a peculiaridade mais apreciada. Até facilita, a meu ver, a manobra de qualquer notívago e dos ilícitos, a viverem à noite, do mal feito no dia.

Esta arengada vem a propósito de desabafo de arreigado esposendense. É um facto! Há quem provoque o distúrbio de bastidor, a intriga matreira, o envolvimento de males a quem vive despreocupado e pacatamente. Caldeados estes ingredientes, fogem às responsabilidades, trepam o

muro, caem para o outro lado e o resto da maralha que se desenrasque. Assim se dividem as pessoas, com gente a pensar o pior, para o que Deus quiser, desunidos, uns contra os outros, sem se saber o porquê. Seguimos a rotina das urbes importantes.

Esposende criou a fama de paraíso. É certo! Não se pode duvidar. Todavia, os nossos amigos e veraneantes, desconhecem as suas entranhas. É a procura desmesurada do poder que trai os encracas locais; sempre os mesmos e não temos a coragem de os citar publicamente. E as cobiças levam a caminhos errados, à fuga das responsabilidades.

Neste paraíso, as eleições autárquicas transformam as mentalidades, embora estejamos em período de «aquecimento das máquinas». E a vila-sede do con-

celho, entretanto, é invadida por órgãos de comunicação social, na mira do sensacionalismo e da publicidade. Caímos como patos...

Tocar a reunir para combater os males, não basta! É preciso agir, dar a cara, impedir que se deteriore o paraíso chamado Esposende.

Artur L. Costa

Clube Rotário festeja aniversário

Reunião festiva assinala o 15.º aniversário de fundação do Clube Rotário de Esposende, com a presença de entidades ligadas ao rotary, Presidente da Câmara Municipal, mais a recordação dos companheiros falecidos: Ernestino Miranda, João Conde, Fernando Areias, Sá Ribeiro e Carlos Martins.

No Hotel Nélia decorreu a reunião que assinalou a efeméride e a entrada de novo companheiro, sessão presidida por Cândido Lamas. Depois de cumprido o protocolo de saudação às bandeiras, identificação dos companheiros presentes (da Póvoa de Varzim, Viana do Castelo e Barcelos, além de Esposende), o 15.º presidente anunciou a entrada de novo companheiro: Manuel Mariz Neiva, Professor do Ensino Secundário e colaborador de «Jornal de Esposende», com um curriculum invejável, segundo o padrinho, Agostinho Neiva. O emblema viria a ser entregue pelo Presidente da Câmara Municipal.

No momento das comunicações, o 15.º presidente do clube aniversariante, disse imaginar uma tela, se fosse pintor... e recordou a intensa actividade ao longo dos tempos, sempre no cumprimento do lema SERVIR. E prestou a sua homenagem aos companheiros falecidos. António Teixeira da Silva, o 1.º presidente do clube, também recordou o servir a comunidade e afirmou: o clube «valeu a pena ter nascido...» manifestando-se, desta forma, dos bons resultados alcançados. José Augusto e Madureira, este o próximo Governador Rotário, o representante do Governador Rotário, disseram, em breves palavras, a função e

(Continua na 2.ª página)

CRÓNICAS DO TEMPO

M. M. DA SILVA COSTA

2. CONFRARIA DE N.ª SENHORA DA LAPA

2.1. INTRODUÇÃO

Maria é uma das figuras centrais do período litúrgico do Advento e do Natal, que encerra com a festa da Epifania. A última das festas da infância de Jesus é a Apresentação no Templo, popularmente conhecida como festa de Nossa Senhora das Candeias, que se celebra no dia 2 de Fevereiro. Trata-se de um evento que tematicamente pertence ao Natal.

Maria, segundo a lei de Moisés, devia apresentar-se no Templo para ser purificada da impureza legal contraída pelo facto de ter dado à luz, rito que atingia toda a parturiente ao fim de quarenta dias no caso de ter nascido um rapaz ou de oitenta, se se tratasse de rapariga.

Tal formalismo religioso foi consequência da maternidade de Maria, cujo acontecimento a Igreja celebra no primeiro dia do ano, dedicado à Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus e, há vinte e seis anos, instituído pelo Papa Paulo VI como Dia Mundial da Paz.

A festa litúrgica da maternidade de Maria, com o nascimento de Cristo na gruta de Belém, é por si só significativa e tem por isso merecido preferência por parte do povo cristão ao longo dos tempos, sendo, também, invocada como Senhora de Belém, Senhora da Lapa ou Senhora da Lapinha.

A devoção à Virgem Maria está enraizada, por diversas formas, na religiosidade popular. O culto mariano, intimamente ligado aos primórdios da Nacionalidade, foi-se alicerçando ao longo da nossa história e aumentou, sobretudo, com a Restauração, fundamentalmente com a eleição da Imaculada Conceição como Padroeira do reino nas cortes de 1645-1646, confirmada pelo Papa Clemente X em 1671, logo a seguir ao reatamento das relações entre Portugal e a Santa Fé, depois da aclamação de D. João IV.

Não pode deixar de reconhecer-se que o tema da devoção popular de Nossa Senhora, em termos de actualidade, é fruto da fé e da cultura, espontaneamente vividas, constituindo um legado riquíssimo da mentalidade cristã de um povo.

Variadíssimas são as invocações a Maria e múltiplas as situações em que o culto e a devoção à Virgem incrementaram o aparecimento de confrarias, congregações religiosas e peregrinações, tendo fomentado a construção de catedrais, igrejas, capelas, dedicadas a Nossa Senhora e a prática oratória de hinos, orações, ladaíñas, etc.

2.2. DEVOÇÃO E ESTATUTOS

Neste contexto vamos encontrar em Esposende a devoção de Nossa Senhora da Lapa, cuja confraria viu os estatutos aprovados apenas em 23 de Julho de 1974 e confirmados no dia 30 do mesmo mês.

Dos documentos existentes, encontrados no arquivo histórico da Misericórdia, constam os estatutos referidos e o livro de contas de 1833 a 1865.

Assinale-se, entretanto, que a Senhora da Lapa tinha altar próprio na Igreja Matriz de Esposende, na capela do lado sul (actual altar secundário do Santíssimo, onde esteve durante muitos anos a imagem de Nossa Senhora de Lurdes). Este mesmo facto constata-se a leitura da Visitação feita à paróquia em 10 de Dezembro de 1790, pelo Dr. Luís António Tinoco, Abade de S. Pedro de Bairro, quando este se refere à necessidade de se proceder à colocação de um tabernáculo na capela lateral da matriz, onde se encontrava a imagem da Senhora da Lapa, retirando-a, para aí colocar o Santíssimo Sacramento, evitando assim o desrespeito das pessoas quando passavam diante do sacrário do altar-mor.

(continua)

ASSINATURA DE AMIGO

Eng.º Paulo Sá e Cunha (Lisboa)	5 000\$00
Portas do Paço (Braga)	5 000\$00
José Fernando Gonçalves (Antas)	3 750\$00
Prof.ª D. Maria Fernanda do Rosário Costa	3 000\$00
Joaquim Ferreira da Silva do Rosário (Esposende)	3 000\$00
António Almeida Miquelino (Lisboa)	3 000\$00
D. Maria Meira Couto (Antas)	3 000\$00
Manuel Meira (França)	3 000\$00
Manuel da Cunha G. Pereira (Antas)	2 000\$00
Emílio da Cruz Neiva (Antas)	2 000\$00
Carlos Alberto Lima Gonçalves (Curvos)	2 000\$00
Dr. Luís Gonzaga Azevedo (Matosinhos)	2 000\$00
José Guerra Laranjeira (Porto)	2 000\$00
Anselmo Barbosa Novo (Esposende)	2 000\$00
António Alexandre dos Santos (Esposende)	2 000\$00
Álvaro Nogueira Valentim (Esposende)	2 000\$00
Manuel António Garcia Monteiro (Porto)	2 000\$00
Domíngos Anjos Veloso (Esposende)	1 500\$00
Armindo Almeida Costa (S. João da Madeira)	1 500\$00
D. Amélia Leontina Magalhães (Esposende)	1 500\$00
António Teixeira Dias (Fão)	1 500\$00
Manuel Barros Pereira (França)	1 500\$00
D. Margarida Terra de Sá (Esposende)	1 500\$00
Dr.ª D. Maria Rosa Sá Pereira (Esposende)	1 500\$00
D. Maria Adelaide Costa (Estarreja)	1 500\$00
António Carvalho Ribeiro (França)	1 500\$00
Manuel Lopes da Silva Miranda (Esposende)	1 500\$00
Torcato de Barros (Esposende)	1 500\$00

MEDITAÇÃO

Por PIEDADE SILVA

Alcool: Substância que mata o que é vivo e conserva o que é morto.

M. ZAMACOIS

Tabaco: Inimigo mortal que dá felicidade ao homem.

CARLOS DRUMMOND



JORNAL DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE
TAXA PAGA
AVENÇADO

Loja BOM TOM

PREÇOS DE FÁBRICA

PRONTO A VESTIR

BÉBÉ E CRIANÇA

AV. VALENTIM RIBEIRO - 4740 ESPOSENDE